



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FLÁVIO HENRIQUE DE HOLANDA BEZERRA DE MENEZES

**A Avaliação Formativa e Somativa como Ferramentas de Promoção da
Aprendizagem na Educação Física Escolar: Uma revisão sistemática da
literatura.**

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FLÁVIO HENRIQUE DE HOLANDA BEZERRA DE MENEZES

A Avaliação Formativa e Somativa como Ferramentas de Promoção da Aprendizagem na Educação Física Escolar: Uma revisão sistemática da literatura.

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Bruno de Brito Silva

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Flávio Henrique de Holanda Bezerra de .

A Avaliação Formativa e Somativa como Ferramentas de Promoção da Aprendizagem na Educação Física Escolar: Uma revisão sistemática da literatura. / Flávio Henrique de Holanda Bezerra de Menezes. - Recife, 2025. 29 p. : il.

Orientador(a): Bruno de Brito Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2025.

Inclui referências.

1. Avaliação Formativa. 2. Avaliação Somativa. 3. Educação Física Escolar. 4. Revisão Sistemática. 5. Aprendizagem. I. Silva, Bruno de Brito. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FLÁVIO HENRIQUE DE HOLANDA BEZERRA DE MENEZES

**A Avaliação Formativa e Somativa como Ferramentas de Promoção da
Aprendizagem na Educação Física Escolar: Uma revisão sistemática da
literatura**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Recife, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Bruno de Brito Silva (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe

Profº. Drª. Tereza Luiza de França (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. João Victor Cruz Beija (Examinador Externo)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mapear a literatura científica no que concerne ao impacto das avaliações formativa e somativa na aprendizagem dos alunos em aulas de Educação Física escolar. Este estudo seguiu uma revisão sistemática da literatura, guiada pelo protocolo PRISMA, para responder como a avaliação formativa e somativa contribui para a aprendizagem na Educação Física escolar, utilizando os descritores “Avaliação Formativa”, “Avaliação Somativa”, “Educação Física Escolar” e “Aprendizagem” nas bases SciELO, PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar. Dos 15 estudos inicialmente identificados, 8 atenderam aos critérios de inclusão, de serem publicações empíricas entre 2015 e 2025, em português brasileiro, com texto completo e foco no tema, e foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin). Inicialmente foi realizada a leitura do resumo e após a seleção, a leitura completa dos estudos mapeados que investigam a eficácia dessas práticas avaliativas. Os resultados evidenciam que a avaliação na Educação Física escolar ainda é marcada pelo predomínio da abordagem somativa e classificatória, mas os estudos analisados apontam avanços na adoção de práticas formativas mais inclusivas, reflexivas e participativas, indicando a necessidade de investir na formação docente e na articulação equilibrada entre avaliação formativa e somativa para superar práticas excludentes e tornar o processo avaliativo mais significativo para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação Formativa, Avaliação Somativa, Educação Física Escolar, Revisão Sistemática, Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to map the scientific literature regarding the impact of formative and summative assessments on students' learning in school Physical Education classes. A systematic literature review was conducted, guided by the PRISMA protocol, to answer how formative and summative assessment contribute to learning in school Physical Education, using the descriptors "*Formative Assessment*," "*Summative Assessment*," "*School Physical Education*," and "*Learning*" in the SciELO, PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar databases. Of the 15 studies initially identified, 8 met the inclusion criteria—empirical publications between 2015 and 2025, in Brazilian Portuguese, with full text available and focused on the topic—and were analyzed using Bardin's content analysis technique. An initial reading of the abstracts was performed, followed by a full reading of the selected studies investigating the effectiveness of these assessment practices. The results show that assessment in school Physical Education is still largely marked by the predominance of summative and classificatory approaches. However, the analyzed studies point to progress in adopting more inclusive, reflective, and participatory formative practices, highlighting the need to invest in teacher training and in a balanced articulation between formative and summative assessment to overcome exclusionary practices and make the assessment process more meaningful for student learning.

Keywords: Formative Assessment, Summative Assessment, School Physical Education, Systematic Review, Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS	9
MATERIAIS E MÉTODOS	10
RESULTADO E DISCUSSÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

A avaliação da Educação Física Escolar tornou-se uma parte importante do desenvolvimento da prática docente que gera muitas discussões entre os professores. Em um contexto onde a prática esportiva e a atividade física são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, é crucial garantir que a avaliação seja um instrumento de aprendizado e motivação. A avaliação formativa, por exemplo, oferece *feedback* contínuo, permitindo que os alunos compreendam seu progresso e identifiquem áreas que precisam de mais atenção. Por outro lado, a avaliação somativa mede o desempenho em momentos específicos, como por meio de provas ou competições.

No entanto, a implementação eficaz dessas práticas avaliativas ainda enfrenta desafios, seja pela falta de compreensão dos docentes sobre sua aplicabilidade, seja pela predominância de modelos tradicionais que priorizam apenas a performance física em detrimento do desenvolvimento integral dos alunos. Diante disso, surge a seguinte questão: como a avaliação formativa e somativa têm sido utilizadas como ferramentas para promover a aprendizagem na Educação Física Escolar?

A avaliação formativa distingue-se pelo acompanhamento contínuo, com foco no desenvolvimento e progresso do aluno ao longo do processo, enquanto a avaliação somativa está mais focada na conclusão do ciclo e na validação da aprendizagem no final da etapa (Hoffmann, 1998). Uma das formas de exercer a função formativa pode ser encontrada no conceito de avaliação mediadora que, na Educação Física Escolar, consiste em práticas que procuram ir além de medidas de desempenho, classificação e notas finais, levando em consideração todo o processo de ensino e aprendizagem. Essa forma de avaliação é utilizada como ferramenta que não somente avalia, mas busca orientar o processo de desenvolvimento dos alunos e oferece apoio aos docentes no processo de identificação das principais necessidades de ajustes nas atividades de ensino. De acordo com Hoffmann (1998), a avaliação mediadora deve ser uma prática constante que reflita continuamente sobre o progresso do aluno e forneça *feedback* que contribua para a melhoria contínua.

Além disso, a Educação Física é componente curricular obrigatório na Educação Básica, porém sua prática enfrenta dificuldades para garantir profissionais qualificados, principalmente pela falta de capacitação de seus profissionais quanto ao ato de avaliar seu alunado, especialmente na educação infantil, na qual houve uma perda significativa de seu espaço de atuação nessa faixa etária na rede municipal de ensino. A ausência de um professor de Educação Física, principalmente nos anos iniciais, interfere no acompanhamento contínuo e necessário que faz parte da avaliação formativa. Esse fato dificulta o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos (Brasil, 1996).

O aprimoramento da avaliação passa pela valorização dos profissionais de Educação Física, pois sua ausência compromete a aplicação eficaz dos princípios da avaliação formativa e somativa, essenciais para promover uma aprendizagem significativa. Sem uma avaliação adequada, o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos fica prejudicado. Nesse sentido, tanto a avaliação formativa quanto a somativa desempenham um papel crucial na trajetória educativa, permitindo que os professores acompanhem o progresso dos alunos de maneira ativa e eficaz, oferecendo experiências de aprendizagem que realmente marcam suas vidas. Hoffmann (2003) destaca a avaliação como um momento de o educando tomar consciência, como meio de conquistar um saber de si e, para o professor perceber as conquistas, descobertas dos alunos, bem como relatar o processo vivido em sua evolução.

A avaliação deve ser compreendida como um ato de ensino que favorece a aprendizagem, e não como uma ferramenta de julgamento (Luckesi, 2011). Portanto, os professores de Educação Física devem afastar a avaliação de sua concepção negativa e classificatória, focando no processo contínuo de aprendizagem dos alunos. A utilização da avaliação formativa em conjunto com a somativa se faz necessária e possui um grande potencial de romper uma análise superficial somente voltada ao desempenho físico dos alunos. Além de buscar por uma avaliação que promova uma aprendizagem completa e íntegra em aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais (Luckesi, 2011). Ao se pensar na importância desse desenvolvimento integral dos estudantes se vê a relevância da presença do profissional de Educação Física em todas as faixas etárias dentro da educação básica de ensino, seja essa instituição educacional pública ou privada.

Ademais, a avaliação é um processo que deve estar intrinsecamente ligado à aprendizagem e é a base para orientar os caminhos educacionais e auxiliar na tomada de decisões instrucionais. Quando aplicadas em conjunto, a avaliação formativa e somativa podem ser ferramentas poderosas para promover a aprendizagem. Na prática, contudo, a sua implementação eficaz enfrenta desafios significativos. As principais dificuldades incluem o enfoque limitado em resultados que dão prioridade ao desempenho físico, recursos escassos, falta de formação especializada para professores e tempo reduzido para planejar e aplicar métodos de avaliação abrangentes (Hadji, 2001).

Luckesi (2011) também enfatizou que a avaliação não deve ser vista como um fim em si, mas como um meio para promover a melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Esta perspectiva crítica destaca a necessidade de investigação para explorar como estes métodos podem ser utilizados eficazmente no ensino da educação física nas escolas. Nesse sentido, ao fornecer *feedback* contínuo, a avaliação formativa pode servir como uma ferramenta de capacitação dos alunos, incentivando-os a superar dificuldades e a se envolverem mais nas atividades propostas (Vasconcellos, 2000).

Este projeto tem como objetivo investigar, através de uma revisão sistemática da literatura, como o uso combinado da avaliação formativa e somativa se manifesta na produção científica e o impacto que pode ter na motivação e no envolvimento dos alunos. Ao compreender estas relações, esperamos contribuir para melhorar as práticas de educação física nas escolas, focando no desenvolvimento integral dos alunos e apoiando os professores na implementação de métodos de avaliação mais eficazes e inclusivos.

Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro momento, é apresentada a fundamentação teórica, abordando os conceitos de avaliação formativa e somativa, suas diferenças, aplicações e relevância no contexto da Educação Física Escolar. No segundo momento, descreve-se a metodologia utilizada, com destaque para os critérios de seleção de estudos e procedimentos adotados na revisão sistemática da literatura. A seguir, traz a análise e discussão dos resultados, evidenciando como as práticas avaliativas têm sido aplicadas e seus impactos na aprendizagem dos alunos. Ao final, são apresentadas as considerações

finais, apontando contribuições, limitações e sugestões para futuras pesquisas na área.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Mapear a literatura científica no que concerne a utilização integrada das avaliações formativa e somativa e como contribuem para a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar.

Objetivos específicos

- Explorar os desafios, limitações, possibilidades e potencialidades apontados pela literatura para a implementação por professores das avaliações formativa e somativa em ambientes escolares.
- Investigar os impactos das avaliações formativa e somativa no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras dos alunos em aulas de Educação Física.
- Mapear metodologias e estratégias utilizadas para integrar avaliações formativa e somativa nas aulas de Educação Física.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento de pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL). A escolha pela abordagem qualitativa se justifica porque o objetivo não é quantificar resultados, mas compreender, interpretar e sintetizar o conhecimento existente sobre como a avaliação formativa e somativa têm sido utilizadas na Educação Física Escolar. A revisão sistemática foi adotada por permitir um levantamento criterioso e transparente de estudos relevantes, assegurando rigor metodológico e possibilitando a replicação futura dos resultados (Koller; Couto; Hohendorff, 2014).

Este estudo segue uma abordagem de revisão sistemática da literatura (RSL), que envolve uma busca detalhada, cuidadosa e organizada de estudos científicos sobre os temas abordados. Esta abordagem foi adotada para garantir a transparência e permitir a replicação futura dos resultados (Koller; Couto; Hohendorff, 2014).

Questão de pesquisa

A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), criado originalmente por Moher et al. em 2009, como evolução da declaração QUOROM (1999). O PRISMA surgiu da necessidade de padronizar e tornar mais transparente o processo de revisões sistemáticas e meta-análises, garantindo clareza nos critérios de inclusão e exclusão, bem como no relato das etapas do estudo.

Na prática, o PRISMA serve como um protocolo que orienta desde a formulação da pergunta de pesquisa até a apresentação dos resultados, por meio de um fluxograma que documenta o número de registros identificados, selecionados, incluídos e excluídos, além de explicar os motivos dessas exclusões. No presente estudo, o PRISMA foi utilizado para assegurar que o processo de seleção de artigos fosse objetivo, reproduzível e documentado de forma clara, fortalecendo a validade e confiabilidade da revisão.

Com base nisso, a questão de pesquisa que norteou este trabalho foi: *Como a avaliação formativa e somativa têm sido utilizadas como ferramentas para promover a aprendizagem na Educação Física Escolar?*

Estratégia de busca

As buscas de artigos foram realizadas nas bases de dados científicas *Scielo*, *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, *Google Scholar*. Os descritores utilizados foram selecionados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), utilizando operadores booleanos (AND, OR) para combinar termos para obter resultados mais precisos. Os descritores utilizados foram: “Avaliação Formativa” AND “Avaliação Somativa” AND “Educação Física Escolar” AND Aprendizagem.

Considerações éticas

Por se tratar de uma revisão de literatura, este estudo não envolve experimentação direta em humanos ou animais. Portanto, não requer aprovação do comitê de ética. No entanto, todos os padrões acadêmicos foram rigorosamente respeitados, incluindo a citação correta das fontes e a adoção de boas práticas para evitar o plágio e garantir a integridade científica da pesquisa.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Os estudos incluídos nesta revisão sistemática atenderam aos seguintes critérios:

- Publicação entre 2010 e 2025 em português brasileiro;
- Estudos empíricos publicados em periódicos revisados por pares;
- Foco na avaliação formativa e somativa na Educação Física escolar;
- Disponibilidade do texto completo para análise.

Foram excluídos documentos que compunham a literatura cinza (*gray literature*), a saber, estudos duplicados, capítulos de livros, notícias, documentos técnicos, comentários, outras revisões de literatura (sistemáticas e narrativas), dissertações e teses, estudos cujo objetivo não se relacionava com o tema e artigos

que não apresentavam metodologia clara para análise de dados. Foram mapeados 15 artigos através da busca e apenas 8 atenderam os critérios de inclusão estabelecidos. Após a seleção, foram realizadas as leituras completas dos artigos.

Procedimentos para Análise dos Dados

O procedimento de análise de dados foi o de análise de conteúdo que se constitui em um conjunto de técnicas de comunicação para analisar os dados, com o objetivo de desvelar e interpretar o conteúdo das mensagens presentes no material analisado (Bardin, 2011). Esse procedimento foi estruturado em três momentos:

1- Pré-análise: Nesta fase inicial, foi feita a escolha do corpus de análise (conjunto de dados ou documentos a serem analisados), estabelecendo os objetivos da pesquisa e fazendo uma leitura

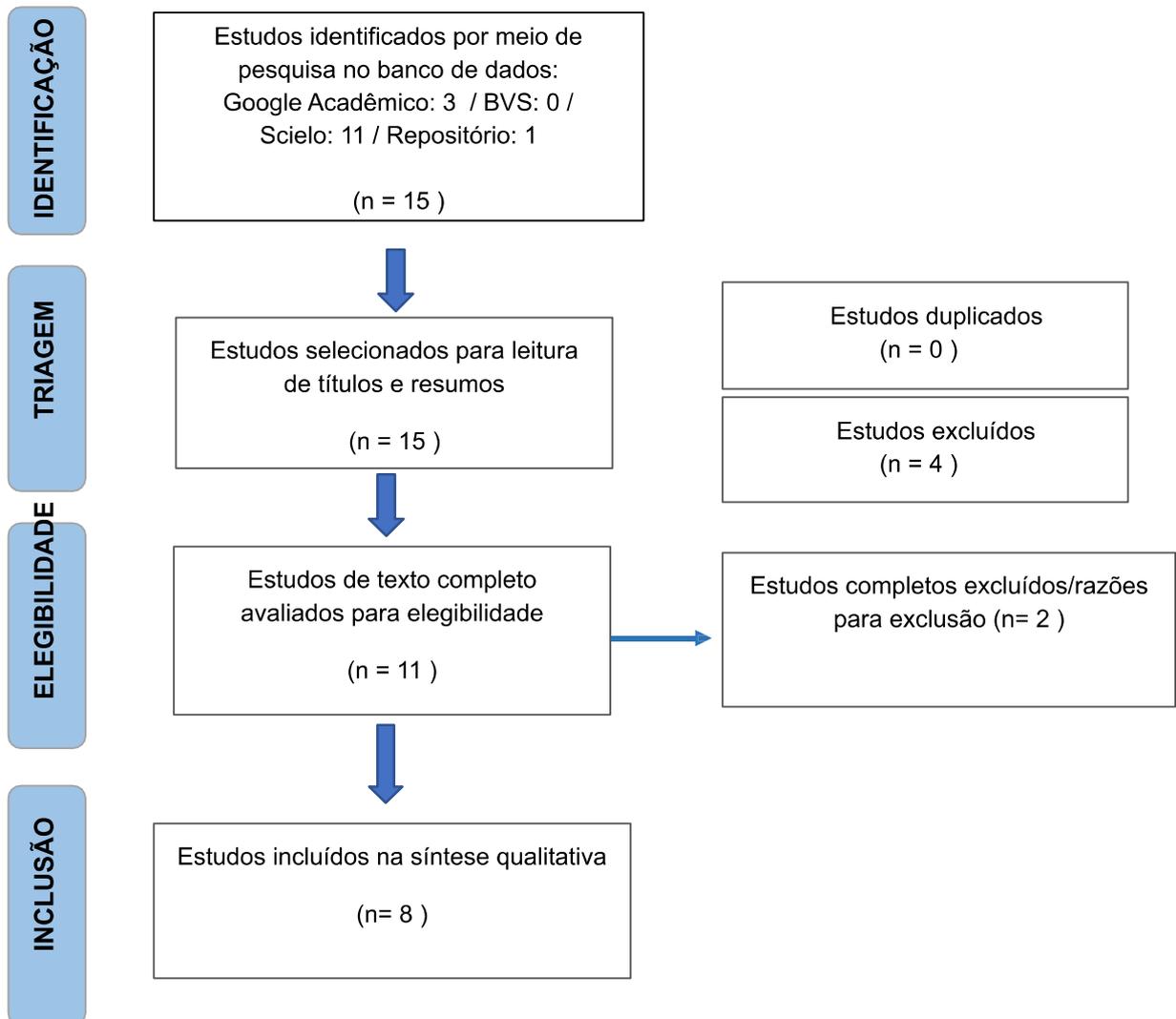
exploratória do material para familiarizar-se com o conteúdo. Além da fase de organização, na qual foram feitas anotações e elaboração de hipóteses iniciais (Bardin, 2011).

2- Exploração do material: Foi feita a codificação dos dados por meio da identificação de categorias ou temas que emergem do conteúdo. Essa etapa envolveu o agrupamento das unidades de significado, com o uso de "unidades de análise", como palavras, frases ou parágrafos, que são relacionadas ao tema central da pesquisa (Bardin, 2011).

3- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: os dados categorizados foram submetidos a uma análise crítica, à luz do referencial teórico adotado. Essa etapa possibilitou a identificação de padrões, divergências e convergências nos discursos analisados, permitindo inferências relevantes sobre o papel da avaliação formativa e somativa como instrumentos pedagógicos capazes de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Abaixo segue o fluxograma dos artigos recuperados para constituir o corpus de análise da presente revisão de literatura.

FIGURA 1 - Fluxograma da revisão da literatura.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação na Educação Física Escolar é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, ajudando a acompanhar o desenvolvimento dos alunos e a aprimorar as práticas pedagógicas. No entanto, ao longo da história, essa ferramenta foi amplamente utilizada de forma classificatória e punitiva, o que limita seu potencial educativo (Luckesi, 2011). Atualmente, pesquisas apontam para a importância de equilibrar diferentes formas de avaliação, buscando um modelo mais reflexivo e inclusivo. Nesse sentido, Fernandes (2019, p. 308) diz que a discussão em torno de práticas avaliativas começou a ganhar força por volta da década de 1970, com foco na construção de instrumentos mais objetivos e fidedignos. Com o avanço das pesquisas, especialmente no contexto nacional, emergiram novos

referenciais pautados na ética, na valorização das diferenças e na adoção da avaliação formativa nas práticas pedagógicas.

A análise dos trabalhos de produções científicas que versam sobre avaliação na Educação Física Escolar permitiu identificar diferentes compreensões, práticas e desafios em torno desse componente pedagógico. A partir da leitura e sistematização do material, emergiram quatro categorias analíticas que organizam os principais achados desta revisão de literatura: (1) *Tensões entre abordagens avaliativas na Educação Física Escolar: entre a permanência única da avaliação somativa e a emancipação pedagógica*, que aborda a convivência entre práticas avaliativas tradicionais e propostas formativas mais críticas; (2) *Valorização e desafios da Avaliação Formativa como ferramenta de mediação pedagógica e promoção da autonomia discente*, que destaca o potencial da avaliação formativa para construir aprendizagens significativas; (3) *Contradições entre políticas públicas e práticas escolares: condições estruturais e de formação como barreiras para a efetivação da avaliação formativa*, que evidencia os entraves institucionais e formativos enfrentados pelos professores; e (4) *Iniciativas e propostas para transformação das práticas avaliativas*, que reúne experiências, estratégias e sugestões de superação frente ao modelo tradicional ainda hegemônico. A seguir, cada uma dessas categorias será discutida em detalhe, à luz das contribuições teóricas e empíricas analisadas.

1. Tensões entre abordagens avaliativas na Educação Física Escolar: entre a permanência única da avaliação somativa e a emancipação pedagógica

Os estudos analisados revelam uma tensão persistente entre práticas avaliativas tradicionais, de caráter somativo e classificatório, e abordagens mais contemporâneas que compreendem a avaliação como um processo formativo, voltado para o acompanhamento contínuo da aprendizagem (Santos et al., 2014; Matsumoto & Ayoub, 2018). Em muitos contextos escolares, a avaliação na Educação Física ainda é utilizada como instrumento de controle, com foco em desempenho motor, presença e entrega de tarefas, reforçando uma lógica meritocrática e pouco sensível às especificidades dos estudantes. No entanto, observa-se um movimento crescente, ainda que incipiente, de professores e gestores em direção a práticas avaliativas mais dialógicas e emancipatórias, que

valorizam o processo, o esforço e a participação dos alunos (Garcia, 2025). Essa coexistência de paradigmas indica um campo em disputa, onde o avanço de uma cultura avaliativa mais crítica ainda depende de rupturas com modelos pedagógicos conservadores.

No estudo Mendes e Barbosa-Rinaldi (2020), é possível identificar uma discussão sobre as práticas avaliativas, destacando especialmente as abordagens formativa e somativa ao longo da história da Educação Física escolar. Inicialmente, predominava uma avaliação de caráter quantitativo e somativo, centrada no desempenho físico, motor e técnico dos estudantes, com influência das abordagens higienista, militarista e esportivista. Essa lógica valorizava a performance mensurável e resultava em práticas excludentes, favorecendo alunos mais habilidosos e reforçando uma perspectiva classificatória da avaliação, caracterizando assim a avaliação somativa tradicional e sendo as notas utilizadas neste processo como instrumentos punitivos ou meritocráticos, reduzindo a avaliação a uma função burocrática e de controle de métricas para as instituições.

Ao passar do tempo, surgiram críticas a essa abordagem classificatória, sua funcionalidade e com isso foram incorporadas concepções mais qualitativas e formativas, alinhadas às mudanças conceituais na educação. Com base em correntes pedagógicas como o construtivismo e a perspectiva crítico-emancipatória no cenário da Educação Física escolar, a avaliação passou a ser entendida como uma ferramenta pedagógica que deve acompanhar, orientar e promover a aprendizagem. Nessa perspectiva, o aluno deixa de ser apenas avaliado em seu produto final (nota ou performance) e passa a ser visto em seu processo de desenvolvimento, sendo reconhecido como sujeito ativo e participativo (Mendes & Barbosa-Rinaldi, 2020).

O estudo de Garcia (2025) também reforça a ideia de que a prática avaliativa na Educação Física escolar ainda é amplamente marcada por abordagens somativas, com enfoque centralizado na mensuração de desempenhos motores e na atribuição de notas. Essa prevalência reflete tanto a tradição pedagógica quanto as exigências burocráticas e institucionais. Segundo o autor, “a avaliação ainda é compreendida como um momento de mensuração e classificação, sendo, na maioria

das vezes, desvinculada do processo de ensino e aprendizagem” (Garcia, 2025, p. 78).

O estudo de Gonçalves e Lima (2018) analisou como a avaliação formativa e somativa são aplicadas no ensino da Educação Física, envolvendo professores e alunos do ensino básico e secundário. Os resultados mostraram que, apesar do reconhecimento da avaliação formativa como um recurso valioso para melhorar o ensino, sua aplicação ainda enfrenta desafios. Em contraste, a avaliação somativa continua sendo a mais utilizada devido à facilidade de mensuração dos resultados e à necessidade de classificação dos alunos. Diante disso, a pesquisa reforça a importância da formação continuada dos professores para equilibrar essas abordagens de maneira eficaz.

Nesse sentido, a avaliação formativa é defendida como uma estratégia mais coerente com os princípios da educação emancipadora, permitindo que o professor acompanhe e oriente o desenvolvimento dos alunos de forma contínua, na qual a avaliação formativa se pauta. Observa-se que “a avaliação formativa possibilita a resignificação das práticas avaliativas, aproximando-se de uma perspectiva processual e formadora do conhecimento” (Garcia, 2025, p. 79). Entretanto, seu uso de maneira efetiva ainda enfrenta obstáculos significativos, como a falta de formação docente específica para o melhor uso da avaliação formativa e somativa de maneira correta, ausência de tempo para planejamento e a resistência à mudança de paradigmas proporcionada pelas instituições.

2. Valorização e desafios da Avaliação Formativa na Educação Física Escolar como ferramenta de mediação pedagógica e promoção da autonomia discente

Diversos estudos apontam que a avaliação formativa pode funcionar como uma potente mediação pedagógica, desde que seja intencional, estruturada e contextualizada (Matsumoto & Ayoub, 2018; Mendes & Barbosa-Rinaldi, 2019). O uso de instrumentos como diários reflexivos, autoavaliações e rodas de conversa tem favorecido a participação ativa dos alunos no processo avaliativo, promovendo a autonomia, a capacidade de autorregulação e a valorização das experiências corporais diversas. Essa perspectiva contribui para romper com a lógica da avaliação como “filtro” e a reposiciona como ferramenta de escuta, diálogo e construção de sentido. No entanto, tais práticas ainda aparecem como exceções e

carecem de institucionalização nas propostas curriculares e nos projetos pedagógicos das escolas.

No artigo de Santos et al. (2014), evidenciou-se a discussão das práticas avaliativas na Educação Física Escolar, discutindo a partir da experiência de uma professora e alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, na qual possuía como objetivo construir, de maneira colaborativa, alternativas viáveis e significativas para a avaliação da disciplina, indo além do convencional, que seria a aferição tradicional do processo de aprendizagem dos alunos através de avaliações de caráter classificatório e que não vá de encontro a somente a aferição do desempenho motor. Nesse artigo, a avaliação formativa é apresentada como prática essencial no acompanhamento da aprendizagem dos alunos de maneira contínua e significativa. Ademais, quanto à avaliação somativa, os autores não a tratam como modelo a não ser seguido, mas como parte do processo avaliativo que precisa ser ressignificado, podendo ser utilizado em conjunto com a avaliação formativa.

Já a pesquisa de Santos et al. (2019) investigou a percepção das crianças sobre a avaliação ao longo de três anos de escolarização. Utilizando diários de Educação Física como ferramenta avaliativa, o estudo revelou que os alunos enxergam essa abordagem como um espaço de reflexão sobre seu aprendizado, promovendo maior autonomia e engajamento. Esses resultados sugerem que métodos avaliativos mais participativos contribuem para uma aprendizagem mais significativa e motivadora.

A avaliação formativa, nesse contexto, é descrita como aquela que valoriza a regulação contínua do ensino, fornecendo pistas sobre dificuldades e avanços e permitindo ajustes no planejamento pedagógico. Ela assume um papel mediador, favorecendo o diálogo, a autonomia, a análise crítica e a construção do conhecimento de maneira compartilhada entre professor e aluno. As autoras destacam ainda que os documentos oficiais da educação brasileira — como a LDB, os PCNs e as Diretrizes Curriculares Nacionais — reforçam essa perspectiva formativa, sugerindo que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e promotora de aprendizagens significativas. Entretanto, elas reconhecem que ainda há muitos desafios para superar a prática avaliativa tradicional. Entre os principais obstáculos estão: o abandono de práticas classificatórias, o reconhecimento da avaliação como

parte do processo de ensino, a diversificação dos instrumentos avaliativos e a ampliação da discussão coletiva entre professores e instituições (Mendes & Barbosa-Rinaldi, 2020).

3. Contradições entre políticas públicas e práticas escolares: condições estruturais e de formação como barreiras para a efetivação da avaliação formativa

Apesar das diretrizes legais que propõem uma avaliação mais processual e humana, obstáculos como a escassez de tempo, a sobrecarga de trabalho docente e a fragilidade na formação inicial e continuada comprometem a adoção de práticas avaliativas mais críticas e inclusivas (Santos et al., 2014; Garcia, 2025). Além disso, há um predomínio de uma cultura escolar centrada em resultados mensuráveis, que reforça práticas tradicionais e dificulta a incorporação de estratégias formativas. Estudos ressaltam a importância de políticas públicas que garantam condições objetivas para o planejamento, a reflexão coletiva entre professores e o desenvolvimento de instrumentos avaliativos coerentes com a realidade escolar (Mendes & Barbosa-Rinaldi, 2019).

No artigo de Matsumoto & Ayoub (2018), foi analisada criticamente as práticas avaliativas adotadas por professores da rede estadual de São Paulo, evidenciando as tensões entre o que é prescrito nos documentos oficiais e o que é efetivamente vivido nas aulas de Educação Física. Embora os termos “avaliação formativa” e “avaliação somativa” não sejam tratados de forma explícita como categorias centrais, o estudo apresenta elementos que se relacionam diretamente com essas duas concepções avaliativas fundamentais. Segundo os autores, alguns professores demonstram esforços para valorizar aspectos como a participação dos alunos, o envolvimento nas atividades e o desenvolvimento de valores sociais e cooperativos, indicando uma perspectiva mais próxima da avaliação formativa, uma vez que priorizam o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem e a adaptação das estratégias pedagógicas conforme as necessidades dos alunos.

Em contrapartida, também evidenciam que muitos professores ainda reproduzem práticas associadas à avaliação somativa. Práticas com a utilização de critérios técnicos e de desempenho motor para atribuição de notas, como correr,

saltar ou executar movimentos específicos revelam uma concepção avaliativa centrada na certificação e na classificação dos alunos, muitas vezes motivada por exigências burocráticas e pela reprodução de modelos tradicionais incorporados na formação docente e nas políticas educacionais. Mesmo quando há consciência sobre as limitações desse modelo, ele continua presente como forma dominante de avaliação no cotidiano escolar (Matsumoto & Ayoub, 2018).

Os autores destacam que essas práticas avaliativas refletem um campo marcado por ambivalências e disputas entre diferentes concepções de Educação Física e de escola. A avaliação, nesse contexto, não é uma ação neutra, mas sim permeada por dimensões históricas, políticas e culturais. As escolhas feitas pelos professores estão diretamente ligadas às suas trajetórias formativas, às condições institucionais e às demandas que enfrentam no dia a dia escolar (Matsumoto & Ayoub, 2018).

Nesse sentido, o estudo propõe uma reflexão mais ampla sobre o papel da avaliação, considerando não apenas os professores, mas também alunos, gestores e formadores como atores fundamentais na construção de práticas mais significativas. A pesquisa reforça a necessidade de fortalecer práticas avaliativas formativas, que valorizem o processo de aprendizagem em sua complexidade, ao mesmo tempo em que se ressignifica o uso da avaliação somativa, tornando-a mais pedagógica, contextualizada e coerente com os objetivos formativos da escola (Matsumoto & Ayoub, 2018).

4. Iniciativas e propostas para transformação das práticas avaliativas

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados, os estudos analisados também revelam iniciativas criativas e transformadoras que buscam romper com modelos avaliativos tradicionais na Educação Física Escolar. Essas propostas, muitas vezes gestadas no cotidiano das escolas, partem da escuta ativa dos estudantes e da valorização de suas experiências corporais. A presença dos escritos dos alunos nesta categoria contribui para evidenciar, com suas próprias palavras, como as práticas avaliativas podem ser ressignificadas quando se pautam no diálogo, na cooperação e no reconhecimento da diversidade de saberes e formas de participação. São experiências que apontam caminhos possíveis para a construção

de uma cultura avaliativa mais democrática, sensível e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Alves (2020) explorou as práticas avaliativas no ensino fundamental, identificando desafios na implementação dos métodos formativos e somativos. A pesquisa apontou que muitos professores ainda veem a avaliação apenas como um mecanismo de atribuição de notas e que, em muitos casos, as estratégias avaliativas são informais e pouco estruturadas. Como resposta a esses desafios, o estudo propôs a criação de uma cartilha com diretrizes para auxiliar os docentes na adoção de práticas avaliativas mais eficazes e alinhadas aos princípios educacionais contemporâneos.

A pesquisa de Paula et al. (2022) analisou 11 estudos sobre métodos e instrumentos avaliativos na Educação Física Escolar, identificando que a avaliação formativa é abordada em 54,54% dos trabalhos, enquanto a somativa aparece em 27,27% e a diagnóstica em 18,19%. Entre os instrumentos mais utilizados pelos professores, destacam-se as provas teóricas e práticas (36,36%) e a autoavaliação (36,36%), indicando um esforço para diversificar as práticas avaliativas. Apesar do predomínio de métodos tradicionais, os achados sugerem uma crescente valorização de abordagens mais inclusivas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Além disso, o estudo evidencia a escassez de pesquisas sobre o tema, reforçando a necessidade de investigações que contribuam para o aprimoramento das práticas avaliativas na Educação Física Escolar.

No artigo de Santos et al. (2014) evidenciou a discussão das práticas avaliativas na Educação Física Escolar, discutindo a partir da experiência de uma professora e alunos do quarto ano do Ensino Fundamental na qual possuía como objetivo construir, de maneira colaborativa, alternativas viáveis e significativas para a avaliação da disciplina, indo além do convencional que seria a aferição tradicional do processo de aprendizagem dos alunos através de avaliações de caráter classificatórios e que não vá de encontro a somente a aferição do desempenho motor. Nesse artigo, a avaliação formativa é apresentada como prática essencial no acompanhamento da aprendizagem dos alunos de maneira contínua e significativa. Ademais, quanto a avaliação somativa, os autores não a tratam como modelo a não

ser seguido, mas como parte do processo avaliativo que precisa ser ressignificado podendo ser utilizado em conjunto com a avaliação formativa.

Diante disso, percebe-se que é fundamental investir na formação continuada dos professores e em sua capacitação profissional voltada para as práticas avaliativas no cenário da Educação Física escolar, propondo um modelo avaliativo que articule elementos da avaliação formativa e somativa, desde que a função somativa seja integrada a uma proposta pedagógica crítica e reflexiva, distanciando-a de uma prática pedagógica excludente e classificatória (Garcia, 2025).

No geral, os estudos demonstram que a avaliação na Educação Física Escolar ainda enfrenta desafios significativos, mas também apontam para um movimento crescente em busca de mudanças. O aprimoramento da formação docente e a adoção de estratégias avaliativas mais diversificadas podem contribuir para um processo mais justo e eficiente, garantindo que a avaliação não apenas mensure o desempenho dos alunos, mas também os ajude a crescer e aprender de maneira significativa. Abaixo segue um quadro resumindo as principais características dos artigos recuperados para como a presente revisão de literatura.

Quadro 1 – Características dos artigos recuperados nas bases de dados.

Autores	Ano	Objetivos	Métodos e Instrumentos de Avaliação	Resultados
Santos	2014	Analisar, a partir de uma experiência prática com uma professora e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, formas alternativas e significativas de avaliação na Educação Física Escolar..	Autoavaliação, roda de conversas, observação direta, registros escritos, apresentações de trabalhos em grupo.	A avaliação formativa é apresentada como prática essencial no acompanhamento da aprendizagem dos alunos de maneira contínua e significativa. Ademais, quanto a avaliação somativa, os autores não a tratam como modelo a não ser seguido, mas como parte do processo avaliativo que precisa ser ressignificado podendo ser utilizado em

				conjunto com a avaliação formativa.
Gonçalves & Lima	2018	Analisar como a avaliação formativa e somativa são aplicadas no ensino da Educação Física.		Os resultados mostraram que, apesar do reconhecimento da avaliação formativa como um recurso valioso para melhorar o ensino, sua aplicação ainda enfrenta desafios. Em contraste, a avaliação somativa continua sendo a mais utilizada devido à facilidade de mensuração dos resultados e à necessidade de classificação dos alunos.
Matsumoto & Ayoub	2018	Analisar criticamente as práticas avaliativas adotadas por professores de Educação Física da rede estadual de São Paulo, evidenciando as tensões entre o que os documentos oficiais prescrevem e o que realmente acontece nas práticas cotidianas das aulas.		Os principais resultados da pesquisa evidenciam um cenário contraditório e complexo das práticas avaliativas na Educação Física Escolar da rede estadual de São Paulo.
Santos et al.	2019	Investigou a percepção das crianças sobre a avaliação ao longo de três anos de escolarização.	Utilizando diários de Educação Física como ferramenta avaliativa	O estudo revelou que os alunos enxergam essa abordagem como um espaço de reflexão sobre seu aprendizado, promovendo maior autonomia e engajamento. Esses resultados sugerem que métodos avaliativos mais participativos contribuem para uma aprendizagem mais significativa e motivadora.
Alves	2020	Explorou as práticas avaliativas no ensino fundamental, identificando desafios na implementação dos métodos formativos e somativos.	O estudo propôs a criação de uma cartilha com diretrizes para auxiliar os docentes na adoção de	A pesquisa apontou que muitos professores ainda veem a avaliação apenas como um mecanismo de atribuição de notas e que, em muitos casos, as estratégias avaliativas são

			práticas avaliativas mais eficazes e alinhadas aos princípios educacionais contemporâneos.	informais e pouco estruturadas.
Mendes & Barbosa-Rinaldi	2020	Analisar criticamente a evolução das práticas avaliativas na Educação Física escolar, destacando especialmente as transformações das abordagens somativa e formativa ao longo da história e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.	Foco no desempenho motor, técnico, físico dos alunos.	Predominância histórica da avaliação somativa e foco, porém com avanço na adoção da avaliação formativa.
Paula et al.	2022	Analisou 11 estudos sobre métodos e instrumentos avaliativos na Educação Física Escolar, identificando que a avaliação formativa é abordada em 54,54% dos trabalhos, enquanto a somativa aparece em 27,27% e a diagnóstica em 18,19%. Entre os instrumentos mais utilizados pelos professores, destacam-se as provas teóricas e práticas (36,36%) e a autoavaliação (36,36%), indicando um esforço para diversificar as práticas avaliativas.		Apesar do predomínio de métodos tradicionais, os achados sugerem uma crescente valorização de abordagens mais inclusivas e alinhadas às necessidades dos estudantes. Além disso, o estudo evidencia a escassez de pesquisas sobre o tema, reforçando a necessidade de investigações que contribuam para o aprimoramento das práticas avaliativas na Educação Física Escolar.
Garcia	2025	Analisar criticamente as práticas avaliativas na Educação Física escolar.	Mensuração de desempenho motor.	O estudo destaca a necessidade de investir na formação continuada dos professores e propor um modelo avaliativo que articule avaliação formativa e somativa, desde que a somativa seja integrada de forma crítica e pedagógica, evitando práticas excludentes e classificatórias.

Fonte: elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é, para Luckesi (1999), um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (p.173). Nesse sentido, o ato de avaliar não deve limitar-se à verificação de acertos e erros, mas sim auxiliar como ferramenta essencial para a construção e o redirecionamento das práticas de ensino, principalmente na Educação Física Escolar, uma vez que a literatura se mostrou um campo de conhecimento no qual há escassez em pesquisas sobre a adoção de ferramentas avaliativas que busquem promover um maior engajamento, motivação e participação dos alunos nas aulas e em momentos avaliativos eficazes, diversos e contínuos. É evidente que tudo isso perpassa não somente pelo currículo de formação do docente, mas também pelo baixo quantitativo de artigos publicados sobre a temática.

De modo geral, os estudos analisados revelam um campo de tensões e transições no que se refere à avaliação na Educação Física Escolar. Enquanto parte da prática docente ainda está ancorada em modelos somativos e classificatórios, observa-se um movimento progressivo em direção a concepções mais formativas, dialógicas e emancipadoras. A literatura revisada aponta que a diversificação dos instrumentos avaliativos e o fortalecimento da dimensão processual da avaliação são caminhos promissores para transformar a experiência educacional dos estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa.

A integração das avaliações formativa e somativa na Educação Física Escolar desempenha um papel primordial no aprendizado dos alunos, visto que contribui para seu desenvolvimento amplo e significativo. A adoção desta maneira de avaliar oferta feedbacks imediatos, ajustados e de valor para cada estudante, contribuindo assim para sua formação não somente como discente, mas também como indivíduo dentro de uma sociedade. Darido e Rangel (2005) enfatizam a importância de uma avaliação que integra e contempla aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais dos alunos. Dessa forma, a avaliação somativa possui um papel importante no caráter de consolidação do conhecimento adquirido e, em congruência com a avaliação

formativa, possibilita uma reflexão sobre a trajetória de aprendizado e debate sobre os objetivos propostos e alcançados. Logo, entende-se a importância de abandonar o ato de mensuração apenas das capacidades físicas, e aderir a práticas que envolvem a observação da participação e engajamento dos alunos, bem como a construção de valores éticos e sociais, que tornam o processo educativo eficaz e enriquecedor.

A avaliação formativa, por exemplo, é amplamente reconhecida por possibilitar um acompanhamento mais próximo do progresso dos alunos. No entanto, sua implementação pode encontrar resistência em algumas escolas, principalmente devido à carga de trabalho exigida dos professores. Outro ponto importante é a diversidade de contextos escolares: infraestrutura, materiais disponíveis e suporte pedagógico variam bastante entre as instituições, o que pode afetar a aplicação de estratégias avaliativas voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. A inclusão também se apresenta como um desafio, pois adaptar as avaliações para atender às necessidades de alunos com deficiência requer recursos e preparo específico por parte dos professores. Infelizmente, nem sempre há suporte adequado para que essa adaptação ocorra de maneira efetiva. Diante desses desafios, torna-se fundamental investir em formação docente e em condições que favoreçam práticas avaliativas mais justas e acessíveis para todos os alunos.

Nesse sentido, há um grande campo de possibilidades para pesquisas futuras que possam contribuir para aprimorar as práticas avaliativas na Educação Física escolar. A realização de estudos de longo prazo se faz importante evidenciando os impactos da integração dessas avaliações ao longo de um ano letivo, levando em consideração também a dificuldade da implementação da avaliação formativa em instituições privadas. Esse tipo de pesquisa poderia mostrar como esse acompanhamento influencia o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. Outro aspecto relevante seria a criação de instrumentos avaliativos mais flexíveis e adaptáveis a diferentes realidades escolares, visto que o investimento financeiro, tecnológico e de infraestrutura em escolas particulares é superior se comparado às escolas públicas, garantindo que alunos com deficiência também tenham suas necessidades atendidas de forma justa e eficaz.

A formação continuada dos professores de Educação Física também merece atenção especial. Investir na capacitação para o uso de avaliações formativas e somativas e para uma abordagem mais inclusiva pode fazer toda a diferença na qualidade do ensino. Além disso, compreender como a avaliação pode estimular a participação ativa dos alunos, incentivando o *feedback* contínuo e a autocrítica, pode ajudar a fortalecer a autonomia, a motivação e o desenvolvimento de competências importantes para a Educação Física. Dessa forma, esses estudos podem não apenas superar limitações, mas também potencializar os benefícios das práticas avaliativas, tornando a aprendizagem ainda mais significativa para os estudantes.

Futuros estudos podem aprofundar a compreensão sobre a eficácia de estratégias avaliativas participativas em diferentes níveis de ensino e contextos regionais. Investigações com métodos mistos e abordagens longitudinais também são necessárias para avaliar o impacto das práticas avaliativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Além disso, recomenda-se explorar as interseções entre avaliação, formação docente e políticas públicas, a fim de promover práticas mais coerentes com os princípios da educação democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora Silva. **Métodos de avaliação nas aulas de Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental**. Cartilha de Avaliação em Educação Física. Presidente Prudente, 2020 146 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 13 fev. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Ilma Silva. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES, Maria Petrília Rocha.; SANTOS, Maria Adriana Borges dos.; NASCIMENTO, Kessiane Fernandes.; RIBEIRO, Manoela de Castro Marques.; FERREIRA, Heraldo Simões. **Avaliação da aprendizagem: reflexões dos professores de Educação Física na Educação Básica**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 286-305, maio/ago., 2019. E-ISSN:1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v23i2.11541

GARCIA, Rafael Silva. **Desafios da avaliação na Educação Física escolar: contribuições para uma avaliação formativa**. 2025. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

GONÇALVES, Francisco Miranda; LIMA, Ricardo Franco. **A implementação da avaliação formativa e sumativa no ensino da Educação Física**. Revista Profissão Docente, [S. l.], v. 18, n. 38, p. 117–127, 2018. DOI: 10.31496/rpd.v18i38.1174. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1174>. Acesso em: 2 dez. 2024.

HADJI, Charles. **A avaliação: regras do jogo. Das intenções aos instrumentos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (Orgs.). **Manual de produção científica: da graduação à pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2014. Cap. 4, p. 69–73.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

MATSUMOTO, Marina Hisa; AYOUB, Eliana. **Avaliação na Educação Física escolar: entre o prescrito e o vivido**. *Pro-posições*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 229–253, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0031>.

MENDES, Evandra Hein; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar: caminhos percorridos e desafios atuais**. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 119–123, 2019. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p119. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/23051>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PAULA, Sirlene de; ROMERO, Francieli Ferreira da Rocha; QUEIROZ, Leonardo Cordeiro de; MIESSE, Maria Carolina; SILVA, Fernando Lazaretti Onorato; FERREIRA, Luciana; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. **Avaliação na Educação Física Escolar: uma Revisão Integrativa sobre os Instrumentos Avaliativos**. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.]*, v. 23, n. 3, p. 448–453, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n3p448-453. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9645>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTOS, Wagner dos; MACEDO, Lyvia Rostoldo; MATOS, Juliana Martins Cassani; MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Omar. **Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153–179, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000400008>.

SANTOS, Wagner dos; VIEIRA, Aline de Oliveira; MATHIAS, Bruna Jéssica; BARCELOS, Marciel; CASSANI, Juliana Martins. **Avaliação na Educação Física Escolar: Analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização**. *Movimento, [S. l.]*, v. 25, p. e25047, 2019. DOI:

10.22456/1982-8918.76974. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/76974>. Acesso em: 17 dez.
2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.